

# UMA GUERRA CADA VEZ MAIS QUENTE

Por Gabriel Camilli\*



*Soldados ucranianos ajustam uma bandeira nacional no topo de um veículo blindado em uma estrada perto de Lyman, região de Donetsk, em 4 de outubro de 2022 (Anatolii Stepanov/AFP via Getty Images).*

*Está cada vez mais claro que o conflito na Ucrânia se tornou um desastre para a máquina de guerra da OTAN.*

**D**escobertas amargas sobre a “superioridade” dos sistemas de armas do Atlântico. Esta situação de guerra, em que a produção de armas aumentou exponencialmente em todo o mundo, também colocou na mesa o tão mencionado dogma central do liberalismo, de que o setor “privado” é mais “eficiente” que o público. A produção de armas americanas e europeias, nas mãos de colossais corporações cotadas em Wall Street, mas que têm um único “cliente”, o Pentágono, transformou-se em uma imensa “fraude financeira” de dinheiro público com efeitos que podemos apontar e observar.

O chamado “Ocidente opulento” produz armas sofisticadas e caras, que as forças russas aprenderam nos últimos anos a neutralizar.

Hoje, como é de conhecimento público, as tropas russas avançam em direção à região de Kharkov e é cada vez mais claro que o conflito na Ucrânia se tornou um desastre para a máquina de guerra atlantista. E não apenas porque a ajuda americana não impediu a Ucrânia de sofrer uma possível derrota. Mais importante ainda, o conflito expôs falhas profundamente enraizadas em todo o sistema ocidental, conforme detalhado no *Responsible Statecraft*.

Vários analistas há muito que salientam que a obsessão da OTAN por armas tecnologicamente hipersofisticadas gera inevitavelmente sistemas não confiáveis, cujo número é limitado pelo seu custo previsivelmente elevado. Experiências concretas e reais do conflito na Ucrânia provaram que os críticos tinham razão.

Muitos sistemas sofisticados ficaram vulneráveis e, portanto, eliminados: drones Switchblade, tanques M1 Abrams, sistemas de defesa aérea Patriot, obuseiros M777, projéteis de artilharia guiados Excalibur 155 mm, lançadores múltiplos de foguetes HIMARS, bombas guiadas por GPS e drones inteligentes Skydio. Todas essas armas deveriam “reescrever as regras do jogo”.

Em vez disso, todas mostraram sérias fraquezas. Muitas não são suficientemente “rústicas” para atender às demandas impostas pelo campo de batalha.

Por exemplo, os drones Switchblade, avaliados em 60 mil dólares, foram produzidos em quantidades limitadas devido ao custo e revelaram-se ineficazes contra alvos blindados. Como resultado, os militares ucranianos abandonaram-nos em favor de modelos comerciais chineses que custavam 700 dólares e encomendaram-nos *online*.

Como outro exemplo, os tanques Abrams, que custam 10 milhões de dólares cada, revelaram-se não só extremamente vulneráveis a ataques de drones, mas também propensos a repetidas falhas e tiveram que ser removidos da frente logo após a implantação. No entanto, os russos conseguiram destruir vários e capturar pelo menos um, que foi transportado para Moscou para uma exibição de troféus da OTAN.

Lá em Moscou, um obus M777 também está em exposição. Apesar dos elogios à sua precisão, revelou-se demasiado frágil para as duras condições de combate prolongado: devido ao desgaste constante, os canhões tiveram de ser substituídos na Polônia, longe da linha de frente. Além disso, as tropas estão com falta de munição de 155 mm.

Muitas falhas de armas na Ucrânia, incluindo os LRM HIMARS, estão relacionadas com a utilização de sistemas de orientação GPS altamente vulneráveis. A Rússia há muito que presta muita atenção à guerra eletrônica e é excelente no bloqueio de sinais GPS.

Maria Berlinskaya, pioneira na utilização de drones na Ucrânia e diretora de um centro de apoio ao reconhecimento aéreo, foi especialmente dura nesta questão. Ela afirmou recentemente que “a maioria dos sistemas ocidentais provaram ser ineficazes em condições de combate” devido à interferência russa (veja em <https://www.europapress.es/internacional/noticia-ucrania-destinara-mas-360-millones-euros-compra-drones-20240430175044.html>).

Em abril, William LaPlante, subsecretário de Defesa para Aquisições e Logística dos EUA, confirmou a sombria avaliação. Em uma conferência no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, ele disse que uma empresa (na verdade a Boeing, embora ele não a tenha nomeado) propôs adaptar sua bomba de pequeno diâmetro guiada por GPS aos lançadores HIMARS.

## SEM TENTAR

O desenvolvimento e a produção foram acelerados e a arma foi enviada para a Ucrânia praticamente sem testes. “Mas simplesmente não funcionou”, admitiu LaPlante. A culpa é dos meios de guerra eletrônica russos, que fizeram com que as bombas se desviassem da sua trajetória e errassem o alvo.

O mesmo destino se abateu sobre os drones Skydio, criados pela empresa de mesmo nome do Vale do Silício. Mesmo a inteligência artificial alardeada pela empresa (“os drones Skydio têm a capacidade de calcular, ver, compreender e reagir em tempo real”) não ajudou: os meios russos de guerra eletrônica desviaram-nos facilmente do rumo. Nenhuma destas falhas foi prevista pelo alto comando militar dos EUA.

Os resultados não são favoráveis. Apesar de todos os planos grandiosos, das entregas generosas de armas (incluindo tanques, munições e drones), do treinamento intensivo em território dos aliados da OTAN e da ênfase aos métodos de comando e controle da OTAN, a contraofensiva ucraniana terminou em fracasso total e exauriu as forças de forma decisiva.

Como é bem sabido hoje, os estrategistas ucranianos e seus aliados ficaram surpreendidos com a profundidade das fortificações defensivas russas e a eficácia do seu bloqueio eletrônico. Desde então, a Ucrânia deu inexoravelmente um passo atrás, perdendo assim suas reservas de pessoal.

## PARA COMPLICAR AINDA MAIS O CENÁRIO

O representante oficial do Ministério da Defesa da República Popular da China, Wu Qian, disse na sua conta no X (ex-Twitter): “O exército chinês está pronto, juntamente com o russo, para defender a justiça no mundo.”

O Exército de Libertação do Povo Chinês (ELP) está disposto a reforçar os laços estratégicos com as forças armadas russas e a trabalhar com elas para defender a justiça internacional.

Isto foi afirmado em um *briefing* do representante oficial do Ministério da Defesa da República Popular da China, Wu Qian. “Os militares chineses estão dispostos a trabalhar em conjunto com os militares russos para implementar plenamente o importante consenso alcançado pelos chefes dos dois estados para fortalecer ainda mais as comunicações e coordenação estratégicas, aprofundar a confiança mútua no campo militar e implementar conjuntamente a Iniciativa de Paz Global”, afirmou.

## DA GUERRA FRIA À GUERRA QUENTE

Dias atrás foi publicado um comentário de Pepe Escobar: “O Ocidente está determinado a provocar a Rússia para uma guerra quente.” O aviso do presidente Putin não poderia ser mais duro: “Se forem utilizadas armas de longo alcance, as Forças Armadas russas terão de tomar novamente decisões sobre a expansão da zona de proteção (...) Querem um conflito global? Parecia que queriam negociar

*[conosco], mas não vemos muita vontade de fazê-lo”, escreveu hoje o famoso jornalista de investigação Pepe Escobar, especialista em estratégias militares.*

Escobar é um jornalista e analista geopolítico brasileiro. A sua coluna *The Roving Eye*, para o *Asia Times*, analisa periodicamente a “competição multinacional pelo domínio do Oriente Médio e da Ásia Central”.

Nos últimos meses, o presidente russo respondeu ao fornecimento de munições com urânio empobrecido enviando mísseis nucleares móveis para a Bielorrússia, incluindo um novo foguete com potencial mantido em segredo.

*“Portanto, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, inventou a metáfora apropriada para as crescentes explosões militares da OTAN: a OTAN não está apenas aumentando o grau de escalada, mas está mergulhando em um ‘êxtase’ beligerante”, lê-se mais adiante no artigo.*

Não há nada mais sério do que isso. “Eles”, como aludiu Putin, parecem querer um “conflito global”. Este é o cerne da nova estratégia de “arrebato” suicida da OTAN.

*“Apesar de todas as suas circunlocuções, o secretário da OTAN, Jens Stoltenberg, o presidente francês, Emmanuel Macron, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, deram realmente luz verde para Kiev usar armas ocidentais para ataques dentro da Federação Russa. O suposto debate, ainda em curso, é apenas uma ‘cortina de fumaça’ para o verdadeiro objetivo: um pretexto que poderia levar à Terceira Guerra Mundial”, acrescentou Escobar.*

Publicado no [La Prensa](#).

---

*\*Gabriel Camilli é coronel-major da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*

---